ANO 12.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1932 N.º 3478

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O SR. Fernando de Sousa, director de *A Voz*, a proposito dum trecho que o nosso jornal extraiu da carta que lhe enviou a sr.ª D. Amelia de Orleans, borda hoje algumas considerações que têm tanto de injustas como de descabidas. A pessoa que se ocupou do assunto, um redactor que prima pelo escrupulo com que respeita o pensamento dos outros, aproveitou simplesmente o que lhe pareceu noticioso.

Entendeu que a parte sentimental e afectuosa — as palavras de gratidão especialmente dirigidas ao sr. Fernando de Sousa — estavam fóra do seu intuito informativo. Não lhe passou pela cabeça que alguem desvirtuaria as suas intenções, muito menos em *A Voz*, onde não faltam exemplos do mesmo genero e porventura pior.

Não estava, pois, no seu animo ser desagradavel ou menos atencioso fôsse para quem fôsse. Tratámos sempre a sr.ª D. Amelia de Orleans com as maiores atenções. O nosso respeito pelos adversarios dignos está mais que demonstrado no *Diario de Lisboa*. Possam outros...

Em casos equivalentes — não dizemos identicos, porque não aspiramos a tão altas cavalarias — em que figurassemos, nunca diriamos ao jornalista que procedesse como o nosso redactor:

— O senhor usou de má fé, suprimindo uma passagem da carta em que eu era tratado com devotada simpatia...

Não, sr. Fernando de Sousa!

A Voz déra á sentidissima carta da sr.ª D. Amelia de Orleans a publicidade bastante, e bem merecida, para que nós nos julgassemos dispensado de lhe conceder uma segunda edição.

Sem malicia e sem jacobinismo.

A Voz exclama:

— Que miseria moral!

Talvez haja maior miseria moral em inventar uma tempestade num copo de agua, transformando "em epico„ uma questão de amor proprio que no cuidado com que nós tirámos da carta da sr.ª D. Amelia de Orleans a noticia nela inclusa, pelo seu alto interesse, sem pôr mal no que faziamos...

E para tranquilizar as susceptibilidades do sr. Fernando de Sousa, dir-lhe-emos que muito apreciamos o seu tom desembaraçado de polemista, mas que não temos qualquer disposição para aprender a "arte de bem cavalgar toda a sela„, no rocim de D. Quixote.

O Seculo, de resto, fez o que nós fizemos e com o mesmo espirito. Ele proprio o diz:

— Transcrevemos de *A Voz*...

Pensou acertadamente que o importante é a substancia e não o ancidente.

* * *

RECEBEMOS o n.º 2 do "Boletim do Liceu Normal de Lisboa", cuja leitura recomendamos aos educadores e aos educandos, sobretudo aos que já são capazes dum minimo de reflexão.

Além da "Alocução" do reitor, merece especial atenção a "Ora de Sapientia" pelo professor A. da Silva Gomes, em que se debate o valor das linguas e estudos classicos.

AMERICA

A America do Norte não perdeu ainda, e tão cedo não o perderá, o fulgor de actualidade imperativa que ha muito lhe encontra a inquieta visão europeia.

A visão europeia é a visão portuguesa, tambem, que muito europeia é, e que precisa instantemente de abraçar e abranger todos os aspectos do vasto mundo, em que temos e mantemos interesses espirituais ou materiais, posições, situações e prestigio a defender.

Mas talvez nunca prestassemos atenção cuidadosa á atitude mental do Brasil perante o forte país dos arranha-ceus. E parece-nos que o assunto não deve deixar-nos indiferentes.... No Brasil, que tanto admirâmos e estimâmos, não haverá sentimentos, usos, costumes, tradições de origem lusitana — que indissoluvelmente nos prendem a essa Patria fraterna, e a prendem e irmanam por mil e um estreitos laços á nossa terra e á nossa gente?

Decerto... E, sendo assim, não convirá saber até que ponto a formidavel irradiação da grandeza norte-americana — patente em toda a America do Sul — atinge e modifica, pela sua presença actuante, a alma e a mentalidade brasileiras que, mais ou menos, sempre vibraram a par da alma e da mentalidade europeias, da alma e da mentalidade portuguesas, sobretudo? Creio que sim.

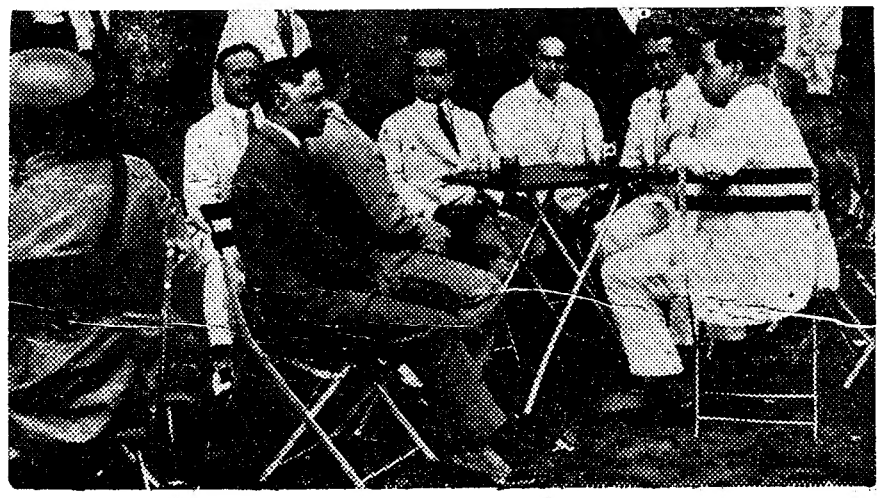
Monteiro Lobato, o escritor eminente, o criador célebre de *Jécatatú* — especie de Zé Povinho de além-mar, sintese critica e prodigiosamente viva dos defeitos e qualidades que o autor pretende inatos no homem-tipo do Brasil — vai satisfazer a nossa curiosidade a tal respeito. Basta, na verdade, ler a sua obra recente "*America*„, — entenda-se: America do Norte — para colher indicações seguras e elucidativas sobre a atracção irresistivel dos brasileiros pelo progresso economico e industrial e pela capacidade de realização dos *yankees*. Atracção — registe-se desde já — naturalissima nos habitantes e possuidores dum territorio imenso, opulento, fertil, e só em parte explorado e aproveitado, Requere-se, de facto, *actividade americana* naqueles que desejam e ambicionam, legitimamente, extrair dum solo e dum sub-solo riquissimo todos os infinitos recursos e confortos de que estes são prodigos, e que amanhã darão ao Brasil missão e lugar excepcional no dominio do globo. Monteiro Lobato explica e acentúa nitidamente o sentido do impulso patriotico existente na raiz mais intima dessa emoção.

No seu livro — animada relação de viagens, em forma de dialogo — discute com o autor um inglês austero, que serve de guia benevolo, e que profere, por vezes, acusações terriveis contra a Europa e o Brasil. Terriveis e injustas. Afirma que os latinos sofrem de *arteriosclerose nalma*, e mostra-se teimosamente deslumbrado com as conquistas mais vertiginosas do espirito de eficiencia americano, embora não admita algumas singularidades que ele inventa ou permite. O bom-senso do seu interlecutor reduz, porém, esse deslumbramenio ás exactas proporções que o tornam aceitavel. E, fechado o volume, a impressão ultima que nos fica é de que, para o sr. Monteiro Lobato, a America do Norte ensina e ensinava, sem duvida alguma, os melhores meios e processos de subordinar inteiramente a natureza á inteligencia empreendedora do homem e do cidadão (as paginas a proposito do ferro e das aplicações do ferro — maquinas, transportes, comunicações — como elemento de unidade, como antidoto do separatismo são notaveis e reveladoras desse alto criterio) — mas nunca poderá transformar e desvirtuar o caracter essencial dos povos da America do Sul, de sangue latino, de cultura mediterranica. "*Não houve tempo para a arte ainda*„, exclama o inglês na parte de Brooklin.... Exclamação que diz muito, e que nem é preciso comentar....

O sr. Monteiro Lobato é um escritor representado do Brasil contemporaneo. As suas opiniões transcendem, por isso mesmo, o ambito das opiniões restritamente pessoais. O nome do escritor representativo não o alcança senão quem exprime e traduz o sentir e o pensar de muitos.... Alegra-me — confesso-o honestamente — alegra-me, como português, a ideia, a convicção de que o Brasil conserva, em face da trepidante e sedutora America do Norte, o são juizo, a calma perfeita, a lucidez subtil e ponderada do ilustre Monteiro Lobato, brasileiro cujo civismo ninguem ignora, deminui ou néga.

JOÃO DE BARROS

OS ACONTECIMENTOS DO BRASIL



Um grupo em que se vêem, da direita para a esquerda, os srs. Oswaldo Aranha, ministro das Finanças; presidente Getulio Vargas; general Flores da Cunha, interventor federal no Rio Grande do Sul; Pedro Ernesto, intreventor no Estado do Rio de Janeiro, e general Gois Monteiro, comandante da 1.ª região militar

«PERANTE A NAÇAO„ é o titulo do novo livro de André Tardieu. O seu prefacio, escrito com uma serenidade e uma calma impressionantes, afirma mais uma vez, no conhecido homem publico, a existencia do patriota veemente e do democrata exemplar.

A derrota eleitoral não abalou o seu forte optimismo. Constituiu mais um ensinamento util que ele soube aproveitar imediatamente fazendo-o jogar a seu favor.

O objectivo essencial de André Tardieu, escrevendo, numa hora de inspiração politica, o prefacio deste trabalho aparece agora plenamente confirmado pelos acontecimentos. Tardieu reputava impossivel a colaboração de socialistas e radicais no terreno da acção. Desfeita a imagem do "cartel„ parlamentar, tem de se reconhecer quanta razão lhe assistia ao preguntar se teria valido a pena conduzir, até certa altura, o país no caminho aberto por uma formula que contradizia as realidades politicas.

* * *

ABRIU a Camara Municipal concurso para a construção de duas estatuas, a levantar na escadaria do Pavilhão de Industrias, que se ergue ao alto do Parque Eduardo VII. Custam ambas sessenta contos, conforme consta do edital publicado.

Nunca discutimos o chamado embelezamento da cidade que, nos ultimos tempos, tem tido uma orientação estetica bastante discutivel. Quer-nos parecer, porém, que tal verba podia ser empregada em obra menos artistica, mas mais util, como certas expropriações de imoveis, que urge fazer, para alargamento e continuidade de varias arterias importantes, apontadas ainda ha pouco, em entrevista pelo engenheiro sr. Abrantes.

Será aceitavel este alvitre que não passa do conselho dum amigo de Lisboa?

* * *

CASAS para operarios. Voltamos a insistir neste problema, que tão debatido tem sido na imprensa, sem que até hoje, quem de direito, tenha tomado as providencias que se impõem.

No entanto, ha milhares de familias alojadas em pessimas condições, e muitas que não têm onde dormir.

Para o caso chamamos a atenção do Estado e da Camara Municipal, visto que só do acôrdo entre as duas entidades pode saír essa grande obra de urbanismo que as classes pobres ha muito reclamam.

* * *

CUNHA Leal iniciou a publicação de *Os meus Cadernos*, em que irá versando, a sabor dos acontecimentos e das doutrinas, assuntos de economia, finanças, politica e sociologia.

O primeiro da serie intitula-se "Nova Renascença ou Nova Idade Media„ e representa um estudo ordenado, com observações e pontos de vista interessantes, acêrca das lutas sociais do nosso tempo e das perspectivas que se abrem diante de nós.

Em Santarem

Uma festa ribatejana

A festa ribatejana que ontem se realizou em Santarem merece mais que um laconico telefonema, sobretudo para conhecimento do publico que ignora as condições em que na cidade ribatejana agora se realizam as antigas «entradas». Não mais desorganizações, que inutilizavam o espectaculo, nem tragedias sangrentas para os que despreocupadamente necessitam transitar pelas ruas da cidade. A festa mais vibrante e apreciada dos ribatejanos realiza-se no vasto e privilegiado Campo Sá da Bandeira, o campo da feira de Santarem, agora perfeitamente vedado e com todas as condições de segurança para o publico.

Antes da «entrada» começou o publico a ver circular pelo Campo Sá da Bandeira muitas dezenas de cavaleiros e amazonas, jaqueta e chapeu largo, e todos fazendo caracolear seus belos corceis.

Desaparecem os cavaleiros, cresce a emoção do publico, a ansiedade aumenta quando finalmente os vê surgir em tropel, antecedidos dos peões mais atrevidos, e lá ao fundo, entre as chocas, os touros bravos!

A estranha cavalgada mostra-se então em toda a sua grandeza no campo, evolucionando com garbo e inteligencia, porque os touros têm que ser habilmente conduzidos até á manga que leva á praça. A multidão vibra, grita, e ao ver os touros, aplaude, satisfeita e contente.

Mas para que a sua satisfação seja mais completa, usa-se agora em Santarem soltar dois touros embolados, um após outro. E então é ver a «aficion» ribatejana, afoitando-se pouco a pouco, até chegar a dois palmos do touro, estando este sempre rodeado dos cavaleiros que lhe passam pela cara em curva graciosas. Revelam-se novas «varas» ribatejanas, e toureiros, fazendo com capas improvisadas as mais fantasticas sortes e, por vezes, dando-se colhidas que pouco mais podem ser que sovas, por os touros serem embolados.

A' medida que avança o espectaculo vão-se somando aos afoitos outros que acabam por constituir multidão agitada, contra a qual o touro ás vezes se lança, provocando quedas em massa e gargalhadas homericas. E estende-se até á hora do almoço este espectaculo sem par que deve ser repetido em domingos seguintes e conhecido dos lisboetas que, com comodidade e segurança, podem disfrutá-lo mediante pequeno obolo que vai contribuir para a obra humanitaria da Misericordia de Santarem, que sustenta cem asilados e mantem um hospital modelar.

Uma exposição no Estoril

No atrio do Balneario do Estoril está patente uma interessantissima exposição de tipos de habitações adaptaveis aos terrenos do Estoril, obra do distinto engenheiro Fernando Perfeito de Magalhães Villas Boas.

A exposção, que tem sido muito visitada, está despertando o maior interesse, principalmente as casas economicas e as proprias para barros operarios.

Manuel Antonio Rodrigues

FALECEU

Martha Varela Rodrigues, Deolinda Rodrigues Nunes e esposo (ausentes), Guiomar Rodrigues Gonçalves, esposo e filhas, Augusto Varela Rodrigues, Eduardo Varela Rodrigues, Noemia Rodrigues Nunes Soleiro e esposo, participam o falecimento de seu querido marido, pae, sogro e avô, Manuel Antonio Rodrigues e que o seu funeral se realiza amanhã, 19, ás 12 horas, da Estrada do Lumiar n.º 2 para o cemiterio do Lumiar.

TEATRO E CINEMA

O espirito do publico

Um espectador espirituoso mandou ontem, durante o intervalo do espectaculo do Politeama, a Vasco de Mendonça Alves, nas costas de um programa, uma quadra cheia de «verve», que merecia á pena ser publicada pelo espirito que encerra. «Sonho da Madrugada» já está na pele de todo o publico de Lisboa.

Murmura-se «Sonho da Madrugada», como se trauteiam baixinho as canções que caem bem no ouvido. «Sonho da Madrugada» é já uma «scie», uma coisa que anda connosco. Reclamar «Sonho da Madrugada», apontá-la ao publico é quasi negar-lhe o gosto artistico. Vê-se «Sonho da Madrugada» pela mesma razão por que instintivamente se vão vêr as coisas belas. Toda a gente sabe que no Politeama está a representar-se uma grande peça, por uma grande companhia, e por isso, como ainda ontem aconteceu, o teatro esgota a lotação. E será o cartaz de sempre para todos aqueles que queiram constatar que ainda ha — sem favor — teatro em Portugal.

«Um conto de réis»

A inauguração, no Avenida, dos espectaculos da grande companhia Maria Matos, a realizar brevemente, efectua-se com a primeira representação da comédia em 3 actos, versão livre de Felix Bermudes e João Bastos, «Um conto de réis», que vai ser interpretada por 23 artistas, entre êles alguns dos primeiros nomes do nosso teatro declamado, sendo que a peça, que é um grandioso exito internacional, se apresenta com montagem rigorosa, cenarios completamente novos, guarda-roupa confeccionado expressamente, «mise-en-scene», segundo todas as rubricas da peça, «toilettes» elegantissimas, mobiliarios e adornos de cena das primeiras casas de Lisboa, adereços propriedade da empresa, encenação de Maria Matos e interiores cuidados por Samwell Deniz.

Récita de homenagem

E' amanhã, terça feira, que se realiza, no Apolo, a unica representação da sensacional peça policial «O taxi 9297», sendo a récita oferecida pelos interpretes ao seu autor Reinaldo Ferreira, «Reporter X», que conseguiu escrever uma obra interessantissima, repleta de admiraveis situações. Os lugares que restam para o espectaculo unico de dmanhã, no Apolo, podem ser já adquiridos na bilheteira.

Atrás do reposteiro

Para a nova companhia dramatica do teatro Apolo foi contratado o professor Antonio Pinheiro, que dirigirá os ensaios da peça americana que brevemente ali subirá á cena.

—Por ordem da Inspecção Geral dos Espectaculos foi presa a actriz Julieta Soares, por ter faltado aos seus contratos com a companhia Artistas Associados, que se encontra trabalhando no teatro Rivoli, do Porto.

—O artista chileno Rubens de Lorena, que ha já algum tempo se encontrava trabalhando entre nós, parte por estes dias para Madrid, onde vai fazer uma larga temporada apresentando o seu repertorio de tangos.

—No teatro Rivoli, do Porto, sobe amanhã á cena a revista «Agua Fresca», original dos escritores daquela cidade, Alvaro Machado, Deniz e Melo e Ataydc Perry.

—Os cenarios sinteticos que figuram nas peças do repertorio da «tournée» Francis-Dina Tereza-Alegrim, são do cenografo Baltazar Rodrigues.

—Parte na quarta feira para o Porto, toda a companhia Sales Ribeiro, que no dia seguinte se estreia no teatro Sá da Bandeira, com a opereta «Flôr do Bairro», original de Felix Bermudes e João Bastos.

—Regressou ontem da Figueira da Foz o empresario Armando de Vasconcelos que ali foi assistir á representação, por amadores, duma opereta, original de novos escritores daquela cidade, sendo possivel que na proxima época, aquela peça, seja representada pela companhia daquele empresario.

—Da nova companhia do teatro Apolo faz parte, tambem, a actriz Emilia de Oliveira.

—A peça alemã que o escritor teatral Lino Ferreira está traduzindo com destino á companhia do teatro Politeama, está actualmente em cena em Madrid, com o titulo «Dispensa Pedrito!».

—Os novos numeros recentemente estreados na revista «Pirilau», em cena no teatro Variedades, constituiram um grande exito.

—Inicia amanhã, na cidade de Santarem, a sua «tournée» pela provincia a Companhia Internacional de Variedades Vianôr.

—A projectada ida da Companhia de Revistas ao Porto, caso não se efectue em agosto, realizar-se-á definitivamente em novembro.

—A alguns dos alunos do Conservatorio que ontem ficaram classificados nos exames finais foram já dirigidos convites para, no proximo inverno, ingressarem em diversas companhias em organização.

—Na comedia de Chagas Roquete «Dona Perpetua que Deus haja», em ensaios no Politeama, as personagens de «Dionia», «Helena» e «Miss Kate» são, respectivamente, interpretadas por Lucilia Simões, Ilda Stichini e Irene Isidro.

—Os numeros de variedades que tantos aplausos têm merecido ao publico do Coliseu, tomam parte na sessão de luta que hoje se realiza ali, em homenagem aos lutadores portugueses.

—No Capitolio estreia-se a famosa coupletista-bailarina Blanquita Garcia e apresentam novo repertorio a engraçada coupletista Carmen del Turia e as gentis bailarinas Adrina e Ana Maria.

—No Pavilhão Português, estreia-se hoje o drama policial «O misterio da Casa forte».

Exames no Conservatorio

O professor do Conservatorio sr. Artur Trindade apresentou a exame naquele estabelecimento de ensino cinco alunos que obtiveram classificações bem significativas do seu aproveitamento e da competencia do mestre que os habilitou.

Fernanda Pinto Coelho e Julia Crispim, terminaram o curso de canto respectivamente com 19 e 1 valores. No curso geral para classificadas, as duas primeiras com 17 e a terceira com 18 valores, as meninas Helena Costa Ramos, Izabel Rebelo e Emilia Morais de Carvalho.

D. Mauricia C. de Figueiredo

Passa hoje o 9.º aniversario do falecimento da distinta escritora sr.ª D. Mauricia C. de Figueiredo.

Dedicada aos trabalhos historicos, deixou a sua erudição e profundo conhecimento da lingua portuguesa afirmada nos seus livros «O Conde de S. Paulo», «Rafael e Leonor», «Carlota Joaquina», «O Exilado» e «D. Leonor Teles», tendo por eles merecidas consagrações.

Tambem jornalista, deixou muitos artigos espalhados pela imprensa diaria, entre eles o «Diario de Lisboa», que hoje a relembra.

Os melhores aperitivos
CERVEJARIA INGLESA
Rua Eugenio dos Santos, 42

DR. TOME' DE LACERDA
Orgãos digestivos. Av. Liberdade. 140

José de Almeida Eusebio
ADVOGADO
Rua Ivens, 56, 1.º, Esq.
Telefone 2 5068

PAVILHÃO **GATO PRETO** no PARQUE MAYER
HOJE E TODAS AS NOITES
Atraentes diversões ao BILHAR e interessantes surpresas
HOJE — Cantos de fado por afamados cantadores — HOJE
O Pavilhão **GATO PRETO** é servido por um completo e bem organizado **Bar** e **Restaurante** servindo JANTARES a **9$00** e CEIAS a **8$00**
O mais bem situado e mais higienico do Parque Mayer

A REVISTA
Sape Gato
que ontem obteve o maior exito de "prémière", repete-se hoje no
Teatro Maria Vitoria

O TRIUNFO GRANDE DE SEMPRE
NO
VARIEDADES
A SUPER-REVISTA POPULAR
PIRILAU

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20 horas: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): «Merrie England», de German; «Suite infantine», de Amell; «Cassandra», de Marie; «Valsas de Viena», de Strauss; «Minuete», de Padereswski; «Espanha», de Waldteufel e «O navio fantasma», de Wagner; BRUXELAS, missão flamenga (20 kw.—337,8 m.): recital de piano; VARSOVIA (158 kw.—1.411,3 m.): musica judaica com coros.

21: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): musica militar: «Marcha trunfal», de Halvorsen; «Marguerite d'Anjou», de Meyerbeer; «Três dansas», de Williams; «Le rouet d'Omphale», de Saint-Saens e «Polonaise», de Tchaikowsky.

21 e 40: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): musica de camara de Schumann e Dvorac; ARGEL (16 kw.—363,6 m.): festival de musica tcheca.

Emissões nacionais

Das 19 ás 20: Posto da revista «Radio Ciencia»: musica variada e noticiario do «Diario de Lisboa».

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H: noticiario.

Das 20 e 20 ás 21 e 20: C T 1 H X (Rio de Mouro): discos.

Das 21 e 20 á 1: C T 1 A A «Radio Lisboa»: discos.

Exposição Industrial Portuguesa

Conforme anuncios que mandou publicar em todos os jornais, a comissão administrativa da Grande Exposição Industrial Portuguesa recebe até ás 18 horas do dia 23 do corrente mês propostas para as empreitadas da construção de varios pavilhões destinados a stands gerais.

Os projectos, os respectivos pormenores e o competente caderno de encargos estão patentes na séde provisoria da mesma comissão, rua do Mundo, 20, 1º, das 10 ás 12 horas e das 14 ás 18, em todos os dias uteis.

Uma ultima vez ainda para que nenhum interessado possa alegar ignorancia, a comissão avisa que o prazo para inscrições de expositores termina amanhã 18 horas. Os interessados nenhum outro dispendio têm a fazer, além do desembolso de 50 escudos pagos no acto da inscrição.

O numero de inscritos tem continuado a aumentar consideravelmente, sendo já de algumas centenas entre os quais se podem contar muitas, se não todas, das principais firmas industrais do país.

Escola Central de Oficiais

Partiram hoje, no «rapido» da manhã, para Tomar, donde seguirão para Castelo Branco, os coroneis instruendos e estagiarios do curso de informação do 4.º grau e respectivos instrutores da Escola Central de Oficiais que vão proceder a estudos de caracter estrategico e tactico naquela região.

BOLSA DE LISBOA

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	978$00	977$50	979$00
Externas da 1.ª Serie...	1.037$00	1.035$00	1.040$00
Externas da 2.ª Série ...	1.030$00	1.028$00	1.032$00
Externas da 3.ª Série...	1.078$00	1.070$00	1.080$00
Portos 6 3/4 1930.	531$50	531$00	532$00
Consolidação 6 1/2 1930 .	502$00	501$00	—
B. C. de Lisboa assent..	340$00	335$00	345$00
B. C. de Lisboa port. ..	—	335$00	350$00
B. L. & Açores assent ..	225$00	225$00	227$00
B. L. & Açôres port.. ..	—	224$00	—
B. N. Ultramarino assent	—	30$00	35$00
B. N. Ultramarino cupão	—	35$00	37$00
Banco Portugal assent.	—	—	812$00
Banco Portugal port. ..	811$00	810$00	812$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	126$00	140$00
C. de Seguros Nacional.	—	260$00	280$00
O. de Seguros Sagres....	—	700$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	702$00	702$00	705$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	109$00	114$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	90$00	90$00	90$50
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	90$00	90$00	92$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	—	95$50	96$50
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	81$90	81$90	82$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	90$80	90$80	91$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port. ..	—	220$00	227$00
Acções Gaz Elect. cupão	145$00	144$50	145$00
Acções Port. e Colonias	50$50	50$20	51$00
Acções C. N. Navegaçao	—	74$00	79$00
Acções Portug. de Pesca	—	78$00	—
Acções P. de Tab. cupão	146$00	145$50	146$50
Acções Tab. Port. cupão	187$00	186$00	188$00
Acções Tabaquel. cupão	—	500$00	—
Acções Amboim 1ª. emis.	—	7$20	9$00
Acções Açucar d'Angola	—	148$00	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	39$50	40$00
Acções C. de Navegação	—	8$00	—
Acções Ilha do Principe	145$00	144$00	147$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$21,2	1$21,6
Madrid	2$47,6	2$48,5
New-York	30$94	31$05,3
Zurich	6$02,3	6$04,4
Roma	1$58,1	1$58.7
Bruxelas	4$28,8	4$30.3
Amsterdão	12$46,3	12$50,8
Berlim	7$34,4	7$37,1
Praga	$91,5	$91.9
Rio de Janeiro	2$37,3	2$38,1
Libra ouro.....	—	—

Provincias

CHAVES, 7.—A comissão administrativa da Junta de Freguesia de Cimo de Vila da Castanheira, deste concelho, pediu, já ha meses, a criação de um posto de ensino em Dadim, povoação da freguesia que dista 5 quilometros da sua séde e onde nunca houve qualquer escola, motivo por que não ha na localidade meia duzia de pessoas que saibam lêr.

Porque Dadim é, um lugar montanhoso e cortado de ribeiros na época de inverno, que ali é sempre muito rigoroso, não podem as crianças frequentar qualquer outra escola proxima (a mais proxima dista cinco ou seis quilometros de Dadim), e assim estão para cima de 30 crianças em idade escolar privadas de receber qualquer ensino.

Foi para em parte remediar esse mal, que a comissão administrativa paroquial diligenciou pedir a criação do posto de ensino que até hoje ainda não foi criado, embora a mesma comissão se tenha responsabilizado pela sua instalação, indicando a respectiva regente, pelo que naquela povoação ha bastante descontentamento.

—No presente ano, requereram para fazer exame de instrução primaria, 2.º grau, 268 alunos das escolas deste concelho, sendo 150 do sexo masculino e 118 do feminino. E' o concelho do distrito onde houve maior numero de requerentes.

—Na sumptuosa igreja matriz de Chaves, celebra-se amanhã uma missa de sufragio pela alma do sr. D. Manuel de Bragança, da qual será celebrante o rev. abade Barroso, acolitado pelos revs. Luiz Cardoso e Adolfo de Magalhães.

CANTANHEDE, 14. — Respondeu ontem em processo de querela Pompilio Ferreira Martins, solteiro, maior, da Malhada de Cima, acusado de crime de estupro. Foi condenado na pena de 3 anos de prisão maior celular, e na alternativa em 4 anos e meio de degredo; em 800$00 de imposto de justiça e 5.000$00 como reparação á ofendida.

A aviadora Elly Beinhorm

passa depois de amanhã em Lisboa

A jovem e corajosa aviadora alemã Elly Beinhorm, muito conhecida pela sua recente viagem Berlim-Sevilha-Canarias-Bolama, passa depois de amanhã em Lisboa, a bordo do "Cap Norte".

Elly Beinhorm, depois de ter voado sôbre a maior parte do mundo, vem a Lisboa, com o seu aparelho, não se sabendo ainda quais são os seus novos projectos.

Vitimas de um incendio

No dia 1 do corrente ardeu por completo uma barraca do Bairro das Minhocas, ao Rego, só se tendo salvo, e a muito custo, as pessoas que nela moravam—um casal com trez filhos, que ficaram todos horrorosamente queimados.

Internados no hospital, o chefe da familia, que se chama Antonio da Costa, só hoje teve alta. A mulher e os filhos, cujos ferimentos eram mais graves, ficaram ainda em tratamento.

Pede-nos o pobre homem que imploremos dos nossos leitores qualquer donativo, pois se encontra na maior miseria, sem abrigo e sem poder angariar os meios de subsistencia.

Um incendio destruiu uma fabrica

PRAIA DA ROCHA, 18.—Um incendio destruiu completamente a fabrica de conservas da firma Facho, Limitada. Os prejuizos ascendem a centenas de contos, ficando sem trabalho cerca de 200 operarios.

Incendio numa camara ardente

Na rua dos Remedios, 4, 2.º, á Alfama, algumas pessoas de familia velavam esta madrugada o cadaver do sr. Alfredo Dias da Cruz. A certa altura, as velas que ardiam em torno do caixão pegaram fogo aos espaldares da eça funebre. Compareceram os bombeiros, que não precisaram de intervir, em virtude do incendio ter sido extinto pelas pessoas que velavam o cadaver.

Actor Joaquim Costa

Para entregar á viuva do actor Joaquim Costa recebemos do sr. Alberto Torres de Figueiredo a quantia de 100$00, que agradecemos.

Os almoços e mariscos

No café do Coliseu, marcam o acontecimento do dia. Cerveja por conta da Fabrica ao litro para fóra 3$80. Preço do «Bock» 1$00. Servem-se aos almoços e jantares, toda a qualidade de mariscos. O triunfo da actualidade.

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic.»

EM RESPOSTA.

Onde deve construir-se

a gare maritima de Lisboa?

O sr. Cid Perestrelo voltou de novo á estacada defendendo a gare maritima no Cais do Sodré e se bem que o assunto já esteja suficientemente discutido, volto á carga, mais pela consideração que o ilustre engenheiro me merece, que pela contradição que os seus argumentos me inspiram.

Diz o sr. Perestrelo que no XIII Congresso da Navegação ficou assente que as obras nos portos de escala para os grandes transatlanticos deviam ter 35 pés (10m,57). Assim deve ser nos portos que tenham que os receber regularmente, contingencia em que não está o de Lisboa, devido, como já disse, aos navios que nos frequentam não poderem ter mais de 9 metros de calado devido ao Rio da Prata não ter maior fundo.

Para que estar pois a fantasiar uma gare maritima com 12 metros de calado de agua, de que não temos necessidade, e cuja construção custaria uma soma elevadissima e que Deus sabe quando poderia ser levada a cabo, tanto mais que deixando a Alemanha de pagar as reparações não será tão cedo que o Arsenal poderá passar para o Alfeite?

Depois, fazer uma gare com 12 metros de fundo de agua para recebermos uns hipoteticos transatlanticos gigantes é o mesmo que construir um palace-hotel em Fatima com 500 quartos só porque em 13 de maio desaba ali o poder do mundo.

De resto, para recebermos o «Ile de France» ou o «Olimpic», com turistas, não precisamos de uma gare maritima, pois não tendo os seus passageiros comboios a tomar e descendo apenas com o «kodak» a tiracol, o que estava indicado para a atracação desses paquetes era a futura avenida Terreiro do Paço-Cais do Sodré, onde os turistas desceriam como dum automovel.

Infelizmente essa avenida pelas razões expostas acima, deve ser feita lá para as calendas gregas.

Bastariam estes argumentos para inutilizar os propositos do sr. Cid Perestrelo, mas quero ir mais longe, afirmando ao meu ilustre interiocutor que o cais da estação da Alfandega pode ter não os 300 metros de extensão, como ele supõe, mas 700, se contarmos desde o sitio em que a muralha está em bom estado até á entrada da doca do Terreiro do Trigo, e cujo fundo—segundo o documento que aqui tenho—começa em 10 metros e termina em 8m,50, tendo nos primeiros 300 metros de extensão um minimo de 9m,00.

Ali podem pois atracar, ao mesmo tempo, os três maiores navios que vêm ao Tejo, o «Atlantique», o «Cap Arcona» e o «Vulcania». E para o que bastava empregar as carochas en que actualmente se encostam estes paquetes nos cais de Alcantara, e que em qualquer caso são indispensaveis, para proteger o vapor dum possivel embate ao atracar. Essas carochas, como é sabido, devem ter sempre um minimo de dois metros e a uma tal distancia já o navio encontra mais um metro de fundo.

De resto a tranquilidade do Tejo e a pericia dos nossos pilotos da barra são de tal ordem, que eu já vi atracar o «Cap Arcona» no cais de Alcantara e o «Nyassa» no cais da Areia, sem auxilio de rebocadores.

Lamenta o sr. Cid Perestrelo que se inutilize a doca da Alfandega e o Entreposto Colonial. Coisas de pouca monta, pois as fragatas podem ir pedir abrigo a outro sitio e o Entreposto Colonial fica muito bem na doca interior de Alcantara ou nas novas instalações do porto de Lisboa a leste de Santa Apolonia.

Preocupa-se tambem o distinto engenheiro com a fealdade do local da estação maritima na Alfandega. Não lhe dê isso cuidado, porque a mão que alindou o aterro fará o mesmo no Terreiro do Trigo. Uma bela arteria em projecto—a avenida Infante D. Henrique—dará saida para leste e oeeste, e a demolição dos barracões do Terreirinho das Farinhas dará um excelente acesso para a Baixa.

No ano passado o sr. Vicente de Freitas, presidente do Municipio, indo comigo vêr o local da gare maritima, afirmou-me que logo que o governo metesse ombros á gare maritima, a Camara Municipal limparia o local de barracas e de outras construções hediondas, que ali se encontram, rasgando assim um belo horizonte á estação.

Por fim o sr. Cid Perestrelo cita a reversão de Campanhã em relação aos comboios Lisboa-Porto a par da qual as de Campolide e Alcantara-Mar nada representam. E' possivel, mas o distinto e estudioso engenheiro deve saber que a reversão de Campanhã é dos maiores êrros da nossa rêde ferroviaria e repeti-lo é praticar um verdadeiro crime.

Para findar, e não tencionando voltar ao assunto, devo dizer que:

1.º—A construção da gare maritima no cais da Alfandega é uma obra de facilima construção.

2.º—A ela podem atracar todos os paquetes que regularmente «vêm e virão» ao Tejo, devido ao Rio da Prata não poder receber navios com mais de 9 metros de calado de agua.

3.º—Estando já feita a linha ferrea até á Alfandega, a construção de uma gare no genero da do Sul e Sueste, representa um ano de trabalho.

4.º—O seu custo não irá a dois mil contos, o que está dentro das nossas possibilidades.

5.º—Da gare maritima devem saír, não só os comboios internacionais, mas tambem o «rapido» da tarde para o Porto e o correio da noite, para pôr o norte do país em contacto com a vida maritima.

6.º—Que tais facilidades não impedem aos passageiros dos transatlanticos o ficarem em Lisboa o tempo que lhes aprouver, estando da nossa parte procurar reter aqueles que não tenham pressa de chegar ao seu destino.

GUERRA MAIO

General Ivens Ferraz

O general sr. Artur Ivens Ferraz, chefe do Estado Maior do Exercito, chega depois de amanhã no «Sud», de regresso de Genebra, onde foi representar Portugal na Conferencia do Desarmamento.

Sociedade Odontologica Portuguesa

Realiza-se, no proximo dia 23, pelas 22 horas, uma conferencia sobre o tema: «40 anos de protese», pelo dr. Charles Hill.

Exames

Fez exame de admissão aos liceus, obtendo a classificação de distinta, a menina Maria Jenny de Bastos Mendes, filha da sr.ª D. Berta Bastos Mendes, filha da sr.ª D. Berta Bastos Mendes e do sr. dr. Emilio Mendes.

—Fizeram exame de segundo grau, com distinção, os meninos Stela Belmarço Pereira de Carvalho e Frederico Guilherme Belmarço Pereira de Carvalho, filhos da sr.ª D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho e do nosso amigo sr. Guilherme de Barros Pereira de Carvalho.

Ondulação permanente

Feita pelos aparelhos modelo 1932, considerados os melhores do mundo. A ondulação permanente com tudo incluido, ou seja córte misé, lavagens e fricção, e seja qual fôr a quantidade de bigódis, custa tudo preço de reclame 7$00, executadas pelo habil artista diplomado Gabriel Sousa, cabeleireiro professor em ondulação permanente, em Portugal, nomeado pela casa GALIA DE PARIS. Cortar e ondular, e aplicações a preços acessiveis.

Salão Sousa Avenida da Liberdade, 234 junto ao coreto **Tel. n.te 2911**

Curiosidades

A paixão pelos livros . . .

NOVA YORK julho—Depois da morte de Antonio Sestini, vendeu-se em leilão o seu modesto espolio. Foi com grande surpreza que se constatou então que apareceu, muito interessado, um comprador para a sua pequena biblioteca arrematando-a, ante a admiração do proprio pregoeiro, por umas notas de vinte dolares.

Soube-se, depois, que o arrematante era um conhecido bibliofilo que havendo examinado antes do leilão a pequena biblioteca de Sestini, reconheceu que se era limitada, na verdade, continha verdadeiras preciosidades, sendo composta quasi que exclusivamente de raríssimas edições que, conforme foi averiguado, tinham sido roubadas á biblioteca da cidade de Nova York e a outras bibliotecas americanas no total de onze.

Era evidente que o defunto bibliofilo tinha um excelente gosto, pois que a colecção que, aos poucos, conseguira roubar, representava um valor de 250.000 pesétas. Dela fazia parte um preciosissimo exemplar da biblia de Jefferson e uma Biografia de Maria Antonieta ornada de lindissimas gravuras.

O arrematante da biblioteca que se descobriu havia sido roubada restituiu, logo que soube do sucedido, todos os volumes aos seus legitimos proprietarios.—(United Press)

O presidente de Andorra

concede a sua primeira entrevista

ANDORRA, julho—Encostado a uma forquilha no meio de um campo, Rocco Palleros, presidente da Republica de Andorra, recebeu o redactor da United Press a quem ia conceder a primeira entrevista da sua vida. O simples Presidente dos aldeãos, proprietario de alguns rebanhos de ovelhas, não foi, de principio muito loquaz, mas acabou por declarar-se disposto a resumir em poucas palavras o seu parecer, isento de complicadas teorias, acêrca da crise mundial.

Disse: «Não tenho motivos para admitir que nos encontremos em face de uma crise excepcional. Mostra-nos a historia que os periodos de bem-estar alternam com os periodos de angustia e de miseria. As dificuldades actuais devem-se á industrialização do mundo. Ninguem se lembra que viemos a esta vida para lavrar a terra e que logo que ousamos perturbar o equilibrio entre a agricultura e a industria, caimos em situações desagradaveis..

«Os governos consomem dinheiro em demasia e a logica é o aumento dos impostos. Fora de Andorra os cidadãos têm que pagar por toda a parte contribuições. Mas nós os lavradores de Andorra não simpatizamos com o socialismo nem compartilhamos da opinião que deve ser confiscado o patrimonio dos ricos para dar de comer aos pobres. Somos bons cristãos e acreditamos no ensinamento divino que manda cada qual fazer ao proximo o que gostaria que lhe fizessem a si mesmo. Deve cada homem cuidar para que nada lhe falte na velhice deixando aos seus filhos aquilo que ganhou com o suor do seu rosto».

Toda a gente em Andorra respeita muitissimo o seu Presidente. Pouco sai do país, a não ser para ir a algum mercado fronteiriço. Ajuda-o na lavoura o seu segundo filho. O primogenito, fez-se padre respeitando a tradição do país.—(United Press)

DE LUTO

D. Honorata Rosa Cordeiro

Na sua casa da rua Braancamp, n.º 50, faleceu hoje a sr.ª D. Honorata Rosa Cordeiro, esposa do antigo «reporter» sr. Augusto Cordeiro e mãi da distinta actriz D. Georgina Cordeiro, aos quais apresentamos a expressão do nosso sentimento. O funeral realiza-se amanhã para o cemiterio dos Prazeres.

Estudantes em férias

De Grenoble e de Londres, onde frequentam, respectivamente, cursos de engenharia e o de aperfeiçoamento do Instituto Superior do Comercio, regressaram, em goso de férias, os srs. Manuel Farinhas e João da Cruz, filhos dos nossos amigos srs. Camilo Farinhas e Manuel da Cruz, aos quais teticitamos pelo bom aproveitamento dos jovens estudantes.

PEÇA AS CONDIÇOES DO CONCURSO

"PERUTZ"

PARA FOTÓGRAFOS AMADORES organisado pela casa ROIZ LTD. de acôrdo com o "Diario de Lisboa„ na RUA NOVA DO ALMADA, 82, 84 MUITOS E VALIOSOS PREMIOS

TRATA de todos os assuntos **M.me Ribeiro**

Rua do Prior, 5, rlc. (á Lapa), Tel. 2 4660

Para automoveis
Peças, baterias 6/12 v.
neus e ferramentas
edir preços á casa
Avenida Stand, L.da
57, Rua Jardim Regedor, 59-Restauradores

A Cidade

Xarope Peitoral de Jannes
Contra a tosse
Farmacia Franco, Filhos

POEIRA DA CIDADE

Excursionistas

Esteve ontem no Tejo um belo barco inglês, o mais comprido do mundo e decerto um dos mais confortaveis, que despejou em terra um carregamento de setecentos excursionistas.

O excursionista inglês tem já um tipo consagrado e caricaturado, que vale a pena manter. Uma cara de beefteck em sangue, acavalada por uns oculos de escafandro, colarinho despegado do pescoço magro e adunco, nem sempre bengala, mas obrigatoriamente uma maquina fotografica, pronta a surpreender as intimidades de todos os povos deste pequeno, inconstante e futil globo terraqueo. Das inglesas não falamos. Se aos 18 anos são deliciosos Reynolds, aos 35 começam a secar-se, a mumificar-se, como arenques a despacho, na alfandega. Toda esta fauna, que nos vem pelos mares, em cardumes, da velha Albion, desperta sempre em Lisboa uma invulgar pasmaceira, que é preciso reprimir, e daqui a razão desta cronica solta, improvisado ao fumo dum cigarro... Lisboa, continua ainda a ser aquela grande aldeia de que falava Junot. Tudo a surpreende, tudo a admira. A's vezes mesmo não o mais portentoso, mas o mais insignificante. O estrangeiro que chega é olhado, só por não falar a nossa lingua, e tilintar, sonorosamente, na algibeira uma colecção de especies monetarias, como um ente superior, a quem cumpre prestar a homenagem da nossa curiosidade e a vassalagem da nossa admiração. A' roda dos seus automoveis, o rapazio faz cortejo triunfal. Nas ruas quando passam, os transeuntes imobilizam-se, abrindo alas e apontando-os a dedo, enquanto eles, com olimpico desdem, fingem não reparar que nós somos tambem de carne e osso, possuimos igualmente um imperio colonial, temos um Tejo, que vale o e, sobretudo, que armazenamos em seu soturno e emporcalhado Tamisa, adegas e caves do famoso Douro um vilho, que é ainda a melhor terapeutica para o seu classico pleen. *Entre receber os estrangeiros com todas as marcas de cortezia e considerá-los superiores, só porque não falam a lingua de Camões, vai uma distancia que se pode classificar de impatriotica. Um pouco de orgulho, para uso externo, não fica mal. E como ha males que vêm por bem, esperamos que esse, tão necessario, dê o resultado previsto...*

ARTUR PORTELA

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Dr. Ladislau Patricio

Na Casa de Saude das Amoreiras, foi ha dias operado pelo eminente cirurgião sr. dr. Francisco Gentil o nosso prezado amigo e ilustre medico sr. dr. Ladislau Patricio. A operação, apesar de melindrosa, decorreu o melhor possivel, encontrando-se o sr. dr. Ladislau Patricio em via de restabelecimento. Fazemos ardentes votos pelas suas rapidas melhoras.

Almoço de aviadores

O sr. general Vieira da Rocha, director da arma de aeronautica, ofereceu hoje, no Avenida Palace, um almoço ao adido aeronautico francês em Lisboa, comandante Quirt de Mouffollet, a que assistiram o inspector da aeronautica e os directores das oficinas.

No final, trocaram-se afectuosos brindes.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

A CAUSA MONARQUICA

O problema da sucessão

foi exposto hoje ao Diario de Lisbôa pelo sr. conselheiro Azevedo Coutinho

Os acontecimentos politicos provocados pela morte inesperada do ultimo rei de Portugal quasi fizeram esquecer já o aspecto sentimental e até historico que esse acontecimento, de inegavel importancia, revestiu.

Que vão fazer agora os monarquicos manuelistas?

Eis a pregunta que, clara ou veladamente, vem sendo feita, procurando cada um para ela resposta ao sabor das suas conveniencias ou interesses de momento.

O lugar-tenente do sr. D. Manuel de Bragança chegou ontem a Portugal.

E não ha duvida que a sua acção deve fazer-se sentir de uma maneira decidida na marcha dos episodios que hão-de inevitavelmente ocorrer no campo realista.

De aí á importancia especial que assumem as declarações hoje feitas ao nosso jornal pelo sr. conselheiro João de Azevedo Coutinho.

Consideremos que elas revestem, como não podia deixar, um caracter pessoal e que isso mesmo acentuou o nosso entrevistado.

— A causa monarquica, começou ele por nos dizer, é uma causa nacional. Quere isto significar que a norteiam os objectivos patrioticos de referencia ás indicações de partido.

—Neste momento...

— Deve valer para os monarquicos a formula posta, em todas as circunstancias, e ainda nos ultimos tempos frequentemente repetida, pelo sr. D. Manuel : o país acima de tudo.

—Como vai ela, agora que morreu o sr. D. Manuel, traduzir-se em factos?

—Procurando-se manter, o mais estreitamente possivel, a união da Causa. Prestando ao país, governado pelo regime republicano, os serviços que forem compativeis com a nossa posição especial e com a nossa dignidade politica.

—A sua opinião...

—E' a de que os monarquicos, que queiram continuar a sê-lo, devem unir-se.

—Como?

—Escolhendo, o mais rapidamente possivel, o seu chefe. A ideia monarquica tem de se corporisar num rei ou num pretendente. Não pode a sua marcha sofrer soluções de continuidade,

—E qual vai ser o pretendente escolhido?

—Resumir-lhe-ei o estado actual da questão dizendo que o ambiente, entre os monarquicos, é nitidamente favoravel á candidatura do sr. D. Duarte Nuno.

—A questão dos programas, dos principios que parecem incompativeis?

—Tem de ser posta, neste momento, de parte em obediencia ao interesse nacional.

«Quero dizer, com isto, que os monarquicos não devem pensar, por agora, em pôr no xadrez da politica nacional a principal das suas reivindicações que é a da mudança de regime.

«Isto por um lado. Por outro precisamos não esquecer tambem que entre os monarquicos manuelistas havia muitos que professavam principios integralistas ou melhor, nacionalistas. O proprio sr. D. Manuel era, nos ultimos tempos da sua vida, um nacionalista entusiasta.

—Mas havia as divergencias com a Junta Central do Integralismo Lusitano...

—Evidentemente, vivo o sr. D. Manuel essas divergencias haviam assumido um aspecto de irredutibilidade. Isso não impedia, porém, que no seu campo houvesse inumeros adeptos do nacionalismo.

—Agora...

—Compreende-se que esses defendam calorosamente a candidatura que lhe apontei. A grande maioria dos monarquicos aceitá-la-á. Por ultimo fica um pequeno nucleo que abandonará a actividade politica.

—Irão para a Republica alguns?

—Muito poucos. Quasi todos eles abandonarão a actividade partidaria. Porque a sua atitude se condicionará, honra lhes seja, mais por oposição de principios ou pessoas, do que por conveniencias de qualquer especie. O meu esforço vai empregar-se, como compreende, no sentido de evitar as defecções proprias de todas as horas de crise como aquela que atravessa a causa monarquica.

—Perante a ditadura que vão fazer os monarquicos?

—E' um caso para resolver. Em minha opinião devem continuar a apoiá-la, precisamente nos termos em que o estavam fazendo. Apio patriotico, portanto, sem prejuizo das convicções de cada um.

—V. Ex.ª tem lido os apelos ultimamente dirigidos na imprensa aos manuelistas, mostrando-lhes a vantagem de ingressarem na Republica?

—Não li. Mas calculo que não produzirão qualquer efeito. Os monarquicos devem manter o seu apoio patriotico, mas não ingressando em qualquer organização de caracter republicano. E' precisamente por isso e para isso que são monarquicos.

—Mas ha ainda o problema criado pela apresentação, feita pela ditadura, de um projecto de Constituição...

—Esse, em vida do sr. D. Manuel, podia considerar-se resolvido.

— Como?

— Os monarquicos votariam esse documento cumprindo um dever patriotico. Já tinha escrito a El-rei nesse sentido. Continuavamos assim a servir o lema, o país acima de tudo.

«E' necessario que todos se convençam de que a causa monarquica é uma causa de construção e não uma causa de oposição. Não lhe repugna, portanto, apoiar os governos da Republica, este ou qualquer outro, naquilo que a sua acção tiver de patriotico e nacional. Esse mesmo pensamento, que era o do sr. D. Manuel, entendo que deve continuar a ser seguido.

— A posição pessoal de V. Ex.ª?

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pavilhão Português Cinema sonoro ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no PARQUE MAYER
HOJE—O emocionante drama policial O MISTERIO DA CASA FORTE
uma maravilha do cinema sonoro com HARRY PIEL
Amanhã—A deliciosa comedia opereta ANY NA ALTA RODA

CASOS DO DIA

Um homem livre

Ontem á noite, quando era maior o movimento de basbaques nos passeios laterais do Rossio, destacou-se da multidão um homem que ninguem soube quem era, não obstante ser conhecido de toda a gente, e desatou a proferir um discurso inflamadissimo de propaganda social.

Andava por ali, atarefado na triste faina de desentupir a vala de esgoto da velha praça lisboeta um funcionario da Camara, daqueles que o povo apelida de «Almeidas» e que têm por missão limpar as coisas sujas da cidade.

O propagandista, um desgraçado com o fato em frangalhos, a barba intensa e a cabeleira em desalinho, lobrigou no vai-vem da rua o kaki debotado do operario municipal, e, como estava um tanto embriagado, intrometeu-se com ele.

O «Almeida», aborrecido com a vida e com o importuno, respondeu de mau modo á inconveniencia do borracho.

— Homem... abandone-me a loja!... Bem basta cá o meu azar...

O outro refilou; juntou-se gente; fez-se circulo á volta dos desavindos, e o ebrio, vendo crescer o auditorio, foi crescendo tambem no ardor da discursata, teimoso em apoderar-se da carroça de mão em que o funcionario carregava os lixos:

— Largue a carroça!

— Não largo; A carroça é minha! Sou um cidadão livre, logo, por consequencia, isto pertence-me porque pertence ao povo!

— Mau... mau...—rosnava o outro, de vassoura em riste.

E o bebado a insistir em alta grita:

— Já lhe disse! O que é da Camara é nosso! E' do povo! Acabaram-se os privilegios dos donos, acabou-se a distinção dos ricos e dos pobres, dos senhores e dos escravos! Que julga você? Quem manda agora nas carroças e em tudo somos nós, é a colectividade, sem distinção de categorias nem de castas! Entendeu, seu palerma? Viva a liberdade!

Os circunstantes, admirados de tal verbosidade, aplaudiam em surdina; o propagandista, percebendo que o discurso caia bem, insistia cada vez com mais entusiasmo nos tropos da propaganda; o «Almeida», a cada apostrofe do orador, apertava com mais ganas o pau nodoso da vassoura; e a breve trecho, tinha já proporções de comicio a perlenda encalorada do ebrio.

— Largue a carroça! Viva a liberdade!

— Eu largo-lhe mas é uma arrochada nas costas, se você não vai prégar o sermão para outra igreja...

— Ah ...ele é isso?! Pois vai você ver, seu palerma, seu escravo, a força que tem um homem livre como eu!

E, metendo-se, num rompante, entre os dois varais da carroça, largou com ela pelo Rossio fora, contentissimo de afirmar assim a regalia das suas liberdades tão zelosamente reivindicadas.

O da Camara, deixando-o ir, ficou-se a rir e a comentar:

— Ora aí está! Tanta liberdade, tanta liberdade, e afinal, arma-se ele mesmo em bêsta de carga...

Aquele homem, era, na verdade, um simbolo perfeitissimo.

APRIGIO MAFRA

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
R. Nova da Trindade, 9

SUM E' o limpa metais que vence

A Cidade

CONDES
Dois filmes que são dois exitos
Um az do volante
Galante diplomata

OS DIREITOS INVIOLAVEIS DA NAÇAO

Seria absurdo admitir que a Republica se fez

para beneficiar a familia Bragança

Quando o «Diario de Lisboa» sustenta que os bens da Casa de Bragança são da Nação, produz uma afirmação de caracter nacional e não uma afirmação de caracter politico.

Neste caso especial a politica não nos interessa. Nunca este jornal fez politica estreita de partidos ou de grupos, limitando-se a apoiar os homens publicos cuja acção disso se torna digna, e a defender a Republica.

No que respeita ao direito patrimonial do país sobre os bens da Serenissima Casa nem a Republica estamos a defender, pelo aspecto politico, porque estamos simplesmente a defender o direito da Nação.

Não se trata de Monarquia ou de Republica; não se trata de colocar uma questão, que é vasta e só aparentemente complexa, com o intuito de fazer oposição ao pensamento realista.

Fique-se sabendo que, embora reconhecendo muito interessante para o país a situação politica da causa monarquica, e que deriva da morte do ultimo rei constitucional, nos interessa muito pouco, neste momento, que os monarquicos se integrem na Republica ou adiram ao pretendente D. Duarte Nuno.

E muito menos se pretende, de leve que seja, faltar ao respeito devido a senhoras, que são portuguesas pelos seus casamentos, respeitaveis em sua dôr, e a muitos titulos dignas da cortezia sempre natural ao sentimentalismo português, e da consideração de nós todos.

E vamos mais longe: reconhecemos que as sr.as D. Amelia de Orleans e D. Vitoria Augusta de Hohenzolern e Sigmaringen, não afrontam a consciencia da Nação num desejo expresso de «estrangeirar» o que é português, e bem português, por todos os direitos, desde o historico até ao juridico.

Do que se trata é de Portugal e da Nação, que não pode consentir que, sequer, se admita a hipotese dos bens da Casa de Bragança, e que não eram particulares do seu ultimo representante constitucional, virem a ser legados, ainda que sobre o uso desse legado haja a melhor intenção de os não tornar estrangeiros.

Aos monarquicos sinceros não fica o direito de supor que algum homem publico, escritor, jornalista, jurista ou simples cidadão faz politica contra a causa monarquica reivindicando para a Nação o que á Nação pertence, pela força das circunstancias, apoiadas nas leis do passado e nas proprias disposições originais.

Nem o patriotismo exaltado entra em causa. E' tudo simples, no fundo: com a morte de D. Manuel extinguiu-se o vinculo, que a Republica por tolerancia nele mantivera, e automaticamente os bens passaram para a posse da Nação, que tem hoje a Republica como regime, como passariam se a monarquia subsistisse, e tivesse morrido sem herdeiro o ultimo principe.

Não ha neste caso jurisconsultos republicanos, só por serem republicanos, a estabelecerem a doutrina citada. Se ha jurisconsultos, que são republicanos, que pensam assim, não é por serem republicanos que defendem os direitos do Estado, é por serem jurisconsultos, é por serem portugueses.

Ha muitos monarquicos, jurisconsultos e juristas, que têm ponto de vista igual, por exemplo, ao do sr. dr. Pedro Pita. E se não aparecem a defender, em voz alta, esse ponto de vista, é porque, certos de que a Nação não será esbulhada, não querem expôr-se a cair no desagrado de alguns adeptos da realeza, mais papistas do que o papa, e a darem a impressão de que não respeitam a memoria do ex-rei.

Afirmamos que monarquicos categorizados pensam como os republicanos. «só a Nação pode dispôr dos bens da Casa de Bragança, de que D. Manuel era usufrutuario, pela continuação de um apanagio que a Republica não extinguiu, sejam quais forem os pareceres isolados, os actos de força precaria, que na Republica se tenham produzido».

O vinculo Bragança

No tempo da monarquia estava reconhecido que os bens eram da Nação.

O sr. dr. Coelho de Carvalho, que a estes assuntos muito se dedicou, filho de um homem publico ilustre, dos mesmos apelidos que foi deputado nas côrtes de 1863, no tempo de D. Luiz, em que se extinguiram os morgadios e a vinculação, e que entrou na discussão do projecto, feito lei; o sr. dr. Coelho de Carvalho, pessoa de solida cultura historica e juridica, antigo reitor da Universidade de Coimbra e presidente da Academia de Ciencias, afirmou-nos ontem:

«Não ha a menor duvida, e só por birra juridica se pode estar a aventar um ponto de vista, contrario ao do Direito: os bens são da Nação, tenham os conservadores registado seja o que fôr, em obediencia a que pareceres da Procuradoria tenham sido dados. E' estranho como em plena Republica se admite—se é que ha quem de boa fé o admita—o que na Monarquia não passava pela cabeça de ninguem. Nas Côrtes de 1643 D. João IV—isto toda a gente o sabe—estatuiu que se algum dia a corôa caísse em mulher, e esta casasse com principe estrangeiro, a casa ducal passava para o dominio nacional, sem que o impedisse qualquer decreto régio. D. Maria II casou nessas condições, como é sabido, e por duas vezes. O dominio nacional tornou-se efectivo em relação aos bens da casa ducal. E quando se extinguiram os vinculos ficou bem expressa a excepção para o da Casa de Bragança, que subsistiu no Principe Real em apanagio conforme o quiz D. João IV, em carta patente».

Cabe aqui transcrever dois artigos do decreto de 19 de março de 1863, publicado pelo ministerio dos Negocios estrangeiros 69vis(c(66ôLd do Reino no «Diario do Governo» do dia seguinte, e assinado por D. Luiz, Anselmo José Braancamp, Gaspar Pereira da Silva e Joaquim Tomaz Lobo de Avila:

«Artigo 1.º—Ficam desde já abolidos todos os morgados e capelas actualmente existentes no continente do reino, ilhas adjacentes e provincias ultramarinas, e declarados alodiais os bens de que se compõem.

Artigo 13.º—O apanagio do Principe Real, sucessor á Corôa, constituido em bens da Casa de Bragança, pela carta patente de 27 de outubro de 1645, continuará a subsistir, com as condições especiais estabelecidas na mesma carta patente».

Em 1863 mantinham o rei e o governo os pensamentos de D. João IV.

O principe real era apenas o usufrutuario, pelo apanagio (goso de direitos em vida e rendimentos) dos bens de origem ducal.

Em plena Republica

Mas vejamos mais. Em 1870 resolveu-se que fôsse autorizada a remissão dos foros. E dizia o decreto de 23 de julho desse ano, relativo á Casa de Bragança:

«Artigo 1.º—E' autorizada a Serenissima Casa de Bragança, legitimamente representada pelo seu administrador, *e este autorizado por El-Rei D. Luiz I*, na qualidade de pai do seu augusto filho o principe real D. Carlos Fernando, duque de Bragança, a permitir a remissão ou a proceder á venda dos foros, censos, quinhões e pensões, pertencentes á mesma Serenissima Casa.

Artigo 5.º—Todo o produto das vendas e remissões será convertido em titulos de divida publica fundada de 3 por cento, os quais logo serão averbados á mesma Serenissima Casa que a Corôa a autorizar, visto que o filho, por si, não podia vender.

Artigo 6.º—Os contratos de vendas e remissões serão assinados pelo administrador geral da Serenissima Casa, devendo a mesma administração *dar conta ao governo* de cada uma das concessões que fôr efectuando».

Em 1870, como bem observou ha dias o «Diario Liberal, o governo fiscalizava, pela Nação, os actos da administração da Casa de Bragança.

O regulamento deste decreto dizia mais:

«Os titulos de assentamento, que se receberam ao assinar-se as escrituras, serão nesse mesmo acto averbados á Serenissima Casa de Bragança com o seguinte pertence: «*Pertence esta inscrição e seus juros ao vinculo da Serenissima Casa*».

Já o «Diario de Lisboa» escreveu ha dias, sem receio de desmentido: «Na Republica, durante anos, e não sabemos se até ha pouco tempo, a Casa de Bragança recebia as suas inscrições da Junta do Credito Publico averbadas «ao vinculo da Casa», e era como vinculo que essa mesma Casa, por tal sinal ainda Serenissima, era convidada a votar, na qualidade de jurista, para a mesma Junta de Credito Publico».

Doutrina absurda

Qual o diploma legal da Republica, formal e concludente, do Parlamento ou do governo que extinguiu o vinculo? O sr. dr. Martins de Carvalho disse que a propria revolução.

E' absurdo!

A Revolução não se fez para, exactamente, beneficiar D. Manuel, ou dar-lhe direitos patrimoniais que ele na Monarquia, como principe que fosse, não teria.

Absurdo e de pernas para o ar. Defender esta doutrina será calcar a pés juntos os direitos da soberania nacional, seja-se republicano, seja-se realista. Em certos casos explica-se, embora não se justifique, que um advogado o tivesse feito ou tentado fazer, e até conseguiu algumas «vantagens». Morto D. Manuel, nunca!

A Revolução, e a seguir o governo provisorio, não extinguiram automaticamente o vinculo.

Tambem a Revolução afastou de Portugal a familia real, e deitou abaixo o trono, nem por isso deixou um diploma legal de esculpir o facto, «banindo para todo o sempre D. Manuel de Bragança e seus ascendentes ou descendentes da terra portuguesa». Mas deixou-o a usufruir os bens. Tolerancia agora invocada para lesar a Nação.

Talvez se possa fazer acreditar que pelo correr da Republica se alterou em parte a situação juridica da Casa de Bragança, em casos especiais.

Mas, pregunta-se: está essa alteração decretada? Quando? Por qual governo? Constitucional? Da actual ditadura?

Nenhum.

Em plena Republica, por poucos anos, tentou-se vender bens da Casa da Bragança, e *isso foi impedido*. Foi o caso de Alter. Tenha havido o que houvesse depois—e nisto por agora não tocamos...—o certo é que muitos anos depois de 1910 a Republica—pelo governo, e não por qualquer entidade consultiva—manteve o reconhecimento do vinculo, o que significa que a Republica não tinha, só porque fez a Revolução, extinguido o mesmo vinculo, e enriquecido um particular, á custa dos bens da Nação.

O testamento

Monarquicos portugueses!

Republicanos portugueses!

Por maior que seja, nuns mais do que noutros, é natural, o respeito por duas ilustres senhoras da familia Bragança, e o sentimento pela morte de D. Manuel, simpatico principe e patriota, e o reconhecimento pelo que o ex-rei fez no exilio a favor da Patria, no caso da guerra— ninguem que em Portugal tenha nascido pode admitir que os bens Bragança se tenham convertido em alodiais, isto é: estivessem livres na mão do seu ultimo possuidor usufrutuario, e agora a Nação os perca, ou por favor hipotetico os receba, condicionados.

Com meias medidas não esteve D. Pedro IV (e depois os seus descendentes) no caso de D. Miguel, e esse era irmão, era Bragança, e foi rei. Até a tiro podia ser perseguido se cá viesse.

E a Republica, exactamente por ser generosa, em nome do generoso povo português, encontra-se agora, porventura, sob a odiosa doutrina de que a sua generosidade foi uma abdicação, o que equivaleria a dizer que a Revolução se fez para premiar exactamente aqueles que ela, politicamente, condenava.

Os termos conhecidos do testamento de D. Manuel não se referem concretamente a bens da Casa de Bragança, é certo, e isso como o «Seculo» observou e o «Diario de Noticias» admite, corresponde á ideia de que D. Manuel foi o primeiro, em 1915-1919, a reconhecer que nenhuns direitos lhe assistia, ou se julgava que lhe assistia, não os tinha como reconhecidos pelo governo da Republica.

O testamento de D. Manuel nem sequer provoca o debate do problema juridico. E reputamos anti-nacional que alguem o queira levantar, negando a doutrina unica aceitavel: «com a morte de D. Manuel os bens que trazia vinculados passam para a Nação».

Este assunto interessa ao sr. ministro da Justiça. Mas interessa tambem ao sr. ministro das Finanças.

A Inglaterra, hoje, já não tem nada com isto...

Tauromaquia

No proximo domingo em Algés, variedades, charlotada e toureio serio-comico, efesta dedicada aos clubes de foot-ball e em homenagem ao Sport Lisboa e Benfica

Em homenagem ao Sport Lisboa e Benfica e ao seu campeão ciclista José Maria Nicolau, vencedor do Porto-Lisboa, efectua-se no proximo domingo na praça de Algés um grande festival taurino, ao qual deverão tambem assistir em camarotes oferecidos pela empresa, que para isso as vai convidar, as direcções dos outros clubes de «foot-ball da Divisão de Honra e da segunda Divisão. Os socios de todos estes clubes, que até quinta feira apresentem as suas cotas de maio no escritorio da empresa, rua da Prata, 227, 2.º, direito, pagam apenas 2$50 por cada bilhete.

O espectaculo consta duma ferra de novilhos do ganadero sr. J. J. Segurado, da primeira apresentação em Lisboa da nova «troupe» musical-serio-comica «Los Macavencos», da lide de varias rezes bravas, na qual toma parte entre outros lidadores o popular cavaleiro José Casimiro Gomes, do Cacem, e da exibição do extraordinario acrobata taurino «Zancudo», que entre outros exercicios executa á porta da gaiola o salto mortal, de costas.

João Nuncio no proximo domingo na Chamusca

Efectua-se no domingo proximo na Chamusca, uma bela corrida em beneficio da Misericordia. Os touros são do sr. Norberto Pedroso e são todos puros, e os lidadores são os seguintes: cavaleiro, João Branco Nuncio; bandarilheiros, Custodio Domingos, Francisco Gonçalves, Salvador Balfagon «Alfarero», Carlos Santos e Manuel Raimundo; forcados o grupo de que é cabo José Luiz, de Alcochete.

Esta corrida coincide com grandes festejos, tambem promovidos pela Misericordia da Chamusca.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Gabriela Anjos de Vilhena, D. Maria Carolina Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Maria Joaquina Quintela de Mendonça, D. Maria Emilia Bessa, D. Eugenia Relvas, D. Maria Amelia Burnay, D. Maria Luisa Simeão Rodrigues e D. Ofelia Marques Soares.

Casamentos

Realizou-se na paroquial de S. Nicolau, o casamento da sr.ª D. Maria Angelina de Sousa Costa, filha da sr.ª D. Maria Rosa de Sousa Costa e do sr. Francisco Antonio da Costa, com o sr. José Alves Leite, funcionario do ministerio do Interior, servindo de madrinhas as sr.as D. Berta Baptista de Sousa, tia da noiva e D. Casimira de Sousa Costa, e de padrinhos os srs. José da Silva e Sousa, tio da noiva, e Manuel Duarte Monteiro, sendo o acto celebrado pelo prior da freguesia, reverendo Marques, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas prendas.

Nascimento

A sr.ª D. Alcina Adelaide Fernandes de Abreu Teixeira, esposa do sr. Eurico José Teixeira, teve, em Braga, o seu bom sucesso. Mãi e filho estão de perfeita saude.

Na Costa do Sol

No Tamariz

A esplanada Tamariz, no Estoril, esteve ontem, de manhã, como era de prever, elegantemente concorrida, vendo-se ali tomando o aperitivo do almôço, depois da missa, além de grande numero de familias estrangeiras, que estão passando a temporada na Costa do Sol, muitas senhoras da nossa melhor sociedade, entre as quais nos recorda ter visto:

D. Gilda Ausiello de Mesquita Guimarães, Condessa de Carrobio, D. Maria de Quevedo, D. Bernardette Vaz Sarafana, D. Virginia de Abreu Franco, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filha, D. Ernestina Pressler Aranha e filhas, D. Alice Aisberg de Mendonça, D. Zulmira de Abreu Valente, D. Rogeria Almeida Henriques e filha, D. Dayse Maria Cohen de Bettencourt, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Maria Cohen Espirito Santo, D. Sofia Covachich de Sousa Lima, D. Guita de Calheiros e Menezes, D. Berta Bastos Mendes, D. Maria de Lourdes de Abreu Franco de Lacerda, D. Maria da Assunção Pinheiro Chagas Taquenho, D. Maria Assis Burnay, D. Belmira Santos, D. Berta Marques da Costa Luppi, D. Clarisse Marques da Costa Pinto Bastos, D. Luiza Assis Posser de Andrade, D. Maria de Andrade Macieira e filha, D. Maria de Barros Lima Saturnino e filha, D. Estrela de Carvalho Papuin, D. Sara Beirão, Senhora de Luis Vieira de Castro, D. Maria Flora, D. Maria da Assunção e D. Maria Amelia Bastos do Amaral, D. Ester Buzaglo Abecassis, D. Helena Abdarahm Abecassis, D. Izabel da Camara Assis, etc.

Em viagem

O sr. Visconde de Salreu encontra-se no Brasil.

—Partiu, com sua esposa, sr.ª D. Maria Margarida Sarmento Owen Pinto, para a Foz do Douro, onde vai ser hospede de sua sogra, o sr. Hugo Owen Pinto.

—Para Vidago, partiu do Porto o sr. Pedro Augusto Ferreira.

—Encontra-se em Vidago, de vista a seu filho, vindo do Porto, o sr. Augusto Veloso Ferreira.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, está em tratamento a sr.ª D. Maria de Brito Pestana, sendo seu medico assistente o distinto clinico sr. dr. D. Pedro da Cunha (Olhão).

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 45—«Sonho da Madrugada».
Maria Vitoria—A's 21 e 23—«Sape-Gato».
Variedades—A's 21 e ás 23—«Priiau».
Capitolio—A's 21—Variedades
Coliseu—A's 21 e 45—Torneio de luta e variedades.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Rivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Central—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dom Hugos Sequeira.
Campolide Cinema—Espectaculos.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro A's 21

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.

Policlinica Central de Lisboa
FUNDADA EM 1905 **para classes pobres**
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone 2.2740

DR. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 10 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 12 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da pele e sifilis— 1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas.

POLICLINICA DO INTENDENTE
Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Massagem, gymnastica, ultra-violeta, infra-vermelhos, electrotherapia (diathermia, alta frequencia, electricidade statica, etc.).
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15.30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração e pulmões. ás 15.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis —5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—3 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—4 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"CARVALHO ARAUJO"

Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Caes do Pico, Fayal, Corvo e Flores (Lagens e Santa Cruz), sai no dia 23 de Julho, ás 12 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º Telefone? C214

Não se deixe envelhecer

Aprenda a tratar-se racionalmente, cientificamente...

TERRADI
A GRANDE NOVIDADE CIENTIFICA

Raras são as vezes em que o seu rosto se não entristece quando se vê num espelho...

E' que ele mostra-lhe, sem ilusões, todas as causas da sua tristeza: a sua pele demasiadamente morena ou queimada, os *pontos negros*, os *botões*, o *acné*, a *vermelhidão*, os *vincos*, os *pés de gatinha* e as *rugas*.

E, insensivelmente, desanima, entristece, e só então reconhece quanto custa perder a Juventude, quão dolorcso é o envelhecer.

Ainda está a tempo de reagir, de voltar a adquirir o encanto e a frescura da Juventude.

Trate-se por meio do

RADIUM

a maior descoberta do seculo actual.

Passe a usar «TERRADI»—terra radioactiva—e *logo após a primeira aplicação* constatará, duma forma iniludivel, os beneficos efeitos desse magico produto que, pouco tempo depois, lhe fará desaparecer completamente todos esses males e lhe trará ao rosto a Saude, uma coloração delicada e uma nova Beleza mesmo que a sua pele seja inteiramente desprovida dessas qualidades.

Usar «TERRADI» equivale a fazer a si propria e em sua casa o mais racional, o mais cientifico e mais eficaz tratamento de Beleza dos tempos modernos.

A frescura do seu rosto, o natural encanto de atrair, de prender e seduzir só se consegue com «TERRADI», que significa o regresso

CAIXA 20$00

á Juventude, á Mocidade, á Vida

Agente no Porto
A. QUADROS, J.OR
R. dos Clerigos, 46, 3.º

E' seu representante
M. CABRAL
R. Camilo Castelo Branco, 20—LISBOA
Tel. N. 3831

Aviso importante: Tendo a venda de **TERRADI** excedido em muito as nossas previsões prevenimos o publico de que, temporariamente, fomos forçados a empregar uma **embalagem provisoria** em caixas côr de laranja.

TERRADI vende-se em todos os bons estabelecimentos

C. C. de Ferro do Norte de Portugal

2.º Aditamento á tarifa especial n.º 101—Grande velocidade—Bilhetes de excursão com itinerarios escolhidos pelos passageiros

Para aplicação desta tarifa a itinerarios que compreendeam troços de linha recentemente abertos á exploração, devem ter-se em conta as seguintes distancias:

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Linha de Guimarães—Porto-Boavista a Trofa, 27 quilometros.

Linha do Tamêga—Livração a Celorico de Basto (em vez de Livração a Chapa)—32 quilometros.

Porto, 15 de julho de 1932.

O Engenheiro Director da Exploração, A. A. de Vasconcelos Porto.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

SERVIÇO DE VIA E OBRAS
ANUNCIO

Pelo presente se faz publico que no dia 30 de Julho proximo, pelas 12 horas, recebe esta Companhia propostas em carta fechada, no Escritorio do Serviço de Via e Obras, em Figueira da Foz, para o fornecimento de 15.000 travessas de eucalipto, sendo 13.000 normais e 2.000 rectangulares, segundo as condições constantes do Caderno de encargos, patente naquele Serviço todos os dias uteis das 9 e meia ás 18 horas.

Figueira da Foz, 30 de Maio de 1932.

O Engenheiro-Director, Fernando d'Arruda.

O DIARIO DE LISBOA vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

Maria do Rosario Lobato Gomes Moita

FALECEU
R. I. P.

José Gomes Moita, Helena Lobato Gomes Moita, Antonio Lobato Gomes Moita, Eugenio Lobato Gomes Moita e mais familia, participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença a sua muito querida e chorada filha, irmã, sobrinha e prima e que o seu funeral se realiza amanhã, 19, pelas 12 horas, saindo o prestito funebre da capela da familia Simões Alves, em Algés de Cima, para o cemiterio da Ajuda.

P. N. A. M.

Maria Odéte Marques Gomes

Domingos Gomes, sua mulher, filho e mais familia, participam ás pessoas das suas relações o falecimento de sua querida filha, irmã, neta, sobrinha e prima e que o funeral se realisa amanhã, 19, pelas 15 horas, da rua de Alcantara, 53, 1.º, para o cemiterio da Ajuda.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
KINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

NOTICIAS DE ESPANHA

O governo duvida
da lealdade da Marinha de Guerra

MADRID, 18—O ultimo Conselho de Ministros apreciou o relatorio do afundamento do cruzador «Blás de Lezo», bem como aquele que se refere ás avarias sofridas pelo cruzador «Menendez Nunez», durante as recentes manobras navais realizadas ao largo de Vigo.

Apreciaram-se tambem os acontecimentos que se produziram por ocasião da recente viagem do sr. Alcalá Zamora ás ilhas Baleares.

Resolveu-se que em face de coincidencias tão estranhas que levam os poderes constituido a duvidar da lealdade da esquadra á Republica, se estudassem as reformas a introduzir no espirito e na eficiencia da oficialidade da marinha de guerra espanhola, tendo sido encarregado o ministro da Marinha de redigir um projecto de lei reorganizando radicalmente os serviços da Armada.—(United Press).

O problema marroquino

MADRID 18—O sr. Lopez Ferrer, alto comissario da Espanha em Marrocos, visitou o presidente da Republica, a quem expôs o proposito de aplicar parte do emprestimo de 24 milhões de pesetas concedido a Marrocos no pagamento de dividas atrazadas e o restante no fomento da colonização marroquina, tendo em vista a redução de despezas militares e o repatriamento de soldados espanhois, gradualmente, até ficarem em Marrocos apenas soldados indigenas, e o aumento progressivo da colonização do territorio que está sob a jurisdição de Espanha.—(United Press).

A questão politica

MADRID, 18—O «leader» socialista sr. Manuel Cordero, falando aos jornalistas ácêrca do debate politico que deve ser levantado amanhã nas Côrtes por motivo da publicação do manifesto socialista contra o sr. Lerroux, declarou que o debate, por mais violento que seja, não provocará uma crise ministerial.—(United Press).

O veraneio de Alcalá Zamora

MADRID, 18—Partiu hoje de manhã para o Palacio da Granja, onde vai passar a epoca calmosa, o sr. Alcalá Zamora, que amanhã virá a Madrid assistir a uma festa infantil—(United Press).

Os muçulmanos não querem ouvir
a musica religiosa indiana

BOMBAIM, 18—Devido á iniciativa dos chefes religiosos, foi possivel evitar ontem os costumados incidentes dominicais entre indianos e muçulmanos. Resolveu-se que não se celebrariam os serviços religiosos simultaneamente nos templos e mesquitas, quando os edificios estejam situados proximos uns dos outros, visto os muçulmanos não se mostrarem dispostos a tolerar a musica tocada nos templos indianos durante os seus proprios oficios.—(Havas).

Os estrangeiros no Mexico

MEXICO, 18—Pela lei bancaria recentemente publicada, só poderão operar no Mexico os bancos estrangeiros que tenham autorização especial do govêrno, a qual poderá ser revogada, se a maioria das acções do estabelecimento a que a licença diga respeito tomar para a posse dum govêrno estrangeiro ou se a instituição interessada fizer qualquer pedido ou protesto, por intermedio dalguma chancelaria estrangeira.—(Americana).

Herriot chegou a Genebra

GENEBRA, 18—Herriot chegou ás 7 horas e 50 minutos, acompanhado de Paul Boncour e Leygues. O ministro da Marinha Painlevé é esperado durante o dia. Herriot foi cumprimentado á sua chegada pelos membros da delegação francesa que se encontravam em Genebra. Herdiot esteve na séde da delegação francesa, onde conferenciou com os seus colegas sôbre o estado das negociações.—(Havas).

Um candidato ao Premio Nobel

RIO DE JANEIRO, 18—A Academia de Medicina apresentou oficialmente a candidatura do dr. Cardoso dos Santos ao Premio Nobel de Medicina.—(Americana).

O campeão do mundo de box
é polaco ou letão?

KOVNO, Julho.—Mais do que a vitoria de Sharley sôbre Schmeling, discute-se agora entre a Lituania e a Polonia a questão referente á origem de actual campeão do mundo. Sharley e polaco ou é letão?

Logo que se tornou conhecida a decisão do campeonato internacional, a imprensa lituana entoou um grande hino de vitoria, enchendo-se os jornais de colunas e colunas de biografias do campeão de quem ainda publicaram enormes e diferentes retratos, bem como de entrevistas concedidas por varios e remotos parentes do "boxeur". O presidente do Conselho da Letonia envion a Sharley um telegrama de parabens, informando-o tambem que desde que ele se resolvesse a pisar solo da sua terra natal o nomeariam cavaleiro da Ordem de Gedimino.

Por seu lado, a imprensa polaca disputa á Letonia o seu "glorioso filho„. Sharkey, como se sabe, nasceu nos Estados Unidos, mas afirmam os polacos que, durante toda a sua carreira de "boxeur„, o homem foi conhecido pela designação de o "grande polaco„. Outra prova da sua origem polaca, afirmam, é o seu nome. Sharkey nada mais é senão um nome de guerra. O seu verdadeiro nome é "Kokoschka„, apelido muito caracteristico e vulgar entre familias polacas. Resumindo: um jornal polaco publica uma entrevista com um amigo intimo de Sharkey-Kokoschka, o qual afirma e confirma os pontos de vista defendidos pelos polacos, salientando que conhece muito bem a familia de Sharkey, que é originaria de Wilna, logo de nacionalidade polaca.

Os da Letonia apresentam contra tais provas e argumentos um enormissimo material de provas absolutamente diferentes. Publicam os seus jornais uma entrevista conseguida com um "primo„ de Sharkey, cavalheiro este que exerce em Kovno as funções de policia e que afirma que, tanto ele como seu pai, se correspondem constantemente com o grande Sharkey, o grande homem... Diz ainda o tal policia que o actual campeão de box não se chama Sharkey nem Kokoschka, mas de verdade: "Kukauskas„. E como assim falasse um representante da autoridade, a ninguem mais surgiu a duvida de que Sharkey, aliás Kokoschka, mas mais propriamente Kukauskas, é um genuino letão, pois que, e ainda para mais, o pai do policia diz que se lembra perfeitamente da partida dos pais de Sharkey para os Estados Unidos.

Como estamos vendo, esta disputa resume-se, a final de contas, numa "segunda edição„ da contenda travada em redor da verdadeira nacionalidade de Homero em que participaram sete importantes cidades da Grecia, que se viram "gregas" naturalmente para chegar a um acordo. Sugere o caso, por igual, a discussão levantada entre a França e a Italia por Napoleão, e entre a Italia e a Espanha por causa de Cristovam Colombo. Mas o que é curioso na contenda actual é que se prende ela a um argumento politico defendido por ambas as partes litigiosas. Por parte da Polonia sustentam que a familia de Sharkey é de Wilna, logo polaca da gêma.... Mas afirmam os da Letonia que a verdadeira origem da familia do campeão de box deve sêr localisada na Letonia.

Escreve a esse respeito um articulista no "Lietuvos Aidas„ que se Sharkey, na verdade, é oriundo de Wilna, "ipso-facto„ a sua nacionalidade pertence á Letonia, pois que Wilna, apesar de ocupada pelos polacos, pertenceu á Letonia, letões sendo os seus habitantes.

Somos do parecer que a melhor solução para este "dize tu, direi eu„ ainda é que Sharkey tome a palavra e se pronuncie claramente sôbre o caso e termine esta contenda entre dois povos que, para aqueles que não passam de simples observadores, bem pode ser considerada como "uma tempestade num copo de agua„....—(United Press).

Sessão unica de luta
em homenagem aos lutadores portugueses
NO COLISEU
4 especies diferentes de luta — 5 fenomenais e renhidos combates
Hurrah! por Manuel de Oliveira e Manuel Grilo!

Uma noticia que encheu de alegria toda a gente foi a da homenagem que esta noite se vai prestar aos lutadores portugueses no Coliseu.

Bem merecida homenagem á sua valentia, á sua força e destreza, á maneira, enfim, como têm representado, quer no nosso pais, quer no estrangeiro, o nome de Portugal.

Ainda no ultimo campeonato de luta, que terminou ontem, tivemos todos ocasião de verificar o seu grande valor desportivo.

Só cumpriremos, portanto, o nosso dever, não faltando á homenagem desta noite, com o nosso entusiasmo e as nossas ovações.

Será uma sessão unica em que se disputarão 5 fenomenais combates, em 4 especies diferentes de luta.

Em luta á americana, em que todos os golpes são permitidos, desde a torsão ao «box», vai revelar-se hoje ao publico português o valente atleta Manuel Grilo, o lutador que na America tanto sucesso obtem sempre nesta luta. Terá como adversario o temivel belga Raoul Saint-Mars, e não é preciso dizer mais nada.

Manuel de Oliveira, o glorioso português, campeão da Europa, apresentar-se-á em luta livre, tendo o feroz Orloff como adversario.

Se este, no rigor de outras lutas, se permite o uso de terriveis golpes proibidos, que não fará na luta livre?!

De modo que nem se pode prevêr quem vencerá neste combate.

Em greco-romana, dois encontros simplesmente grandiosos: — o admiravel Equatore contra o selvagem Van Edmonds; e Siegfried, o estrangulador, contra o gigante de ferro Petrowitsck.

Serão duas refregas singulares que só por si atrairiam em qualquer parte milhares de pessoas.

Curioso vai ser tambem o encontro, em jiu-jitsu, de Weinura, o astucioso asiático que é um dos grandes conhecedores desta luta oriental, contra o brutal e indomavel tcheco Tibermont.

Inquestionavelmente a noite de hoje, no Coliseu, para despedida da luta, vai ser uma noite em cheio!

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores. 20.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LDA. as vende
75=Rua de S. Paulo=77

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

A QUESTÃO IRLANDESA

A guerra economica
e os seus efeitos desastrosos

DUBLIM, 18—Após uma longa reunião do gabinete De Valera publicou esta manhã uma nota oficiosa reiterando a recusa do Estado livre em aceitar o tribunal de «Commonwealth» britanico e afirmando que o Estado livre não está disposto a continuar o pagamento das anuidades e outros pagamentos durante as negociações. A nota acrescenta que o govêrno do Estado livre não deseja a guerra economica, mas está resolvido a defender os interesses do seu povo, que suporta injustamente, segundo afirma De Valera, o fardo daqueles pagamentos.—(Havas).

Sintomas de conciliação

DUBLIM, 18—Sabe-se que o govêrno irlandês projecta agravar as pautas aduaneiras sôbre os produtos importados da Grã-Bretanha, como medida de represalia contra o aumento de tarifas decretado pela Inglaterra sôbre os produtos irlandeses.

De Valera declarou que a Inglaterra ha de sentir tanto a guerra economica como a Irlanda, acrescentando que os irlandeses não desejam a guerra economica e estão dispostos a submeter a questão do pagamento das anuidades devidas á Inglaterra, para sua solução definitiva, á arbitragem dum tribunal, cuja decisão será tomada como irrevogavel por parte da Irlanda.—(United Press).

Kaye Don bateu o "récord"
de velocidade em barco-motor

LAKE LAMOND, (Escocia), 18—Kayye Don bateu o «récord» mundial de velocidade em barco automovel de que era detentor com 111,1 milhas por hora o sr Gar Wood.

Kaye Don percorreu uma milha á velocidade de 117,43 milhas por hora na primeira corrida sul-norte e fez a segunda corrida norte-sul á velocidade de 117,76 por hora. A primeira foi feita em 35 minutos e 4 segundos e a segunda foi feita em 35 minutos e 2 segundos.

Tentou a mesma experiencia pela segunda vez e obteve uma média de 119,81 milhas por hora, batendo assim o «récord» mundial.—(United Press).

O projectado vôo
de Carlos Galo e José Costa

NOVA YORK, 18—Carlos Galo e José Costa tinham tudo preparado para levantar vôo ante-ontem, tanto mais que as informações meteorologicas eram excelentes. O desastre que o primeiro sofreu, num vôo de treino, atrazou o inicio da grande viagem, apesar de Carlos Galo ter saido ileso e de o aparelho não ser o que se empregaria na audaciosa prova.

A partida será, porém, ainda este mês.—(Americana).

Havia uma revolução nas Honduras

NOVA YORK, 18—O govêrno das Honduras comunicou oficialmente que terminou a revolta naquele país e que o chefe rebelde, Gilberto Dias Zelaya, fugiu para as Honduras Britanicas.—(Americana).

Um rosto bonito...

A beleza na mulher é uma preciosidade tão estimavel que deve ser a todo o transe defendida.

A ciencia, com todo o interesse, muito tem trabalhado nesta especialidade descobrindo varios tratamentos com o fim de conservar a juventude da mulher.

Tratamento da pele, manchas no rosto, pontos negros, pele oleosa, encarniçada, etc., são defeitos que muito desfeiam o rosto da mulher e que facilmente se eliminam por completo.

Faça V. Ex.ª o seu tratamento no Salão de Beleza da Perfumaria da Moda, 5, R. do Carmo, 7, dirigido por M.me Thomeris, senhora francesa, diplomada pela Academie Scientifique de Beauté, de Paris.

ODEON HOJE ás 21,30 h.
Sensacional apresentação da desopilante cine-comedia
A Milicia da Paz

ULTIMAS NOTICIAS

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 30
DESPERTAR
E
FERA AMANSADA

UM CRIME HORRIVEL

FORAM ASSASSINADOS A' MACHADADA

um homem e uma mulher que dormiam numa marcenaria da rua 20 de Abril

Na rua 20 de Abril, antiga rua de São Lazaro, ha uma Marcenaria Moderna construida sobre as cinzas doutra que ardeu ha anos. Foi nessa marcenaria que, nas ultimas 48 horas, se desenrolou uma tragedia espantosa, reveladora dos instintos ferinos que possuem certos seres humanos.

A marcenaria pertence ao sr. Francisco Clemente de Sá, que tinha como guarda da noite e servente um rapaz de 25 anos, chamado José Bartolo da Silva, geralmente estimado, quer pelos seus companheiros de trabalho, quer pela vizinhança.

Ha cêrca de um ano que o Bartolo começara a viver com uma rapariga de nome Augusta da Conceição Cordeiro, de cêrca de 30 anos, que era criada duma casa contigua á oficina: a Pensão Amaral. Apesar de ter já três anos de casa, a Augusta despediu-se, passando a viver maritalmente com o Bartolo.

A Augusta tinha duas filhinhas: Alzira, de 6 anos, e Maria Adelaide, de 4, que estavam em casa de Maria Augusta Martins, uma rapariga de côr, que com aquela servira na Pensão Amaral e que residia na rua Renato Baptista, 1, 1.º esquerdo. Por sua vez, Maria Augusta Martins vivia com o marinheiro Amilcar de Sousa Lourenço.

José Bartolo da Silva ficava todas as noites de guarda á marcenaria. E, aos domingos, procedia á limpeza da oficina.

Esta manhã, ás 9 horas, quando o encarregado da casa, sr. José de Sá, bateu á porta, ficou espantado por ninguem a vir abrir. E como, ante a sua insistencia, não aparecesse o Bartolo, saltou o portão, de cêrca de dois metros de altura, e entrou na marcenaria.

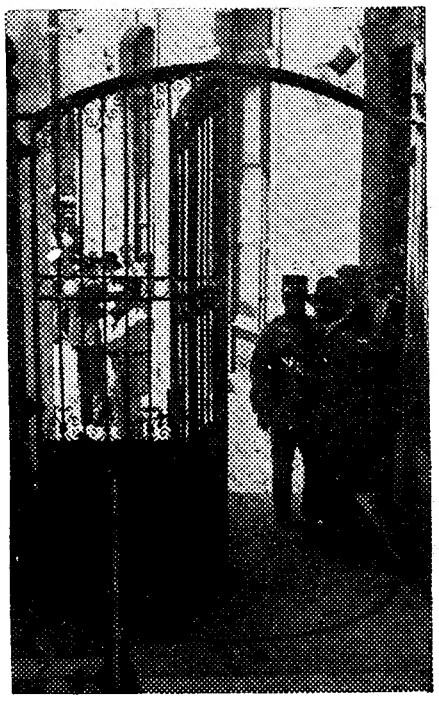
Intrigado pela ausencia do guarda, o sr. Sá subiu á sobre-loja, onde ele tinha a sua cama, uma especie de tarimba, feita de algumas ripas de madeira. E ficou horrorizado diante do quadro que se lhe deparou. O Bartolo e a amante estavam mortos, terrivelmente mutilados á machadada.

Sem perda de um minuto, o sr. Sá correu á esquadra da Mouraria, cujo chefe, sr. Celestino, acompanhado do guarda 909, imediatamente se dirigiu ao local da tragedia, onde pouco depois chegava o chefe Pereira dos Santos, da P. I. C., e diversos funcionarios do Posto Antropometrico, que recolheram todos os elementos para a investigação cientifica sobre o crime.

A pobre mulher estava ainda na posição em que o assassino a surpreendeu. E, se não fosse o sangue que lhe banhava a cabeça e os braços, dir-se-ia que dormia. O seu amante estava de costas, com os olhos abertos. Deve ter sido tambem morto naquela posição.

Toda a cabeça da Augusta estava coberta por sangue já seco. Apresentava dois profundos golpes no craneo, do lado esquerdo, e um no pescoço, do mesmo lado, que quasi a degolou.

O Bartolo recebeu uma profundissima machadada no pescoço, tambem do lado esquerdo, outra obliqua, no rosto, e uma na mão esquerda, que lhe cortou dois dedos.



O portão da marcenaria por onde entrou o criminoso

As investigações

Depois de ter saido do local do crime o chefe Pereira dos Santos, chegou á Marcenaria Moderna o sr. dr. Alves Monteiro, director da Policia de Investigação, que examinou os cadaveres e os objectos que os rodeavam.

O cubiculo onde as vitimas dormiam era pequeno, de tectos baixos, cheios de fuligem. E nessa fuligem estava marcada uma mão que não se sabe se será a do assassino, além de outros vestigios do machado e gotas de sangue que espirrou certamente dos corpos.

Foi encontrado um machado grande, manchado de sangue. Mas parece que não foi com ele que o crime foi cometido, pois seria dificil manejá-lo em tais circunstancias, dada a pouca altura do tecto.

Pouco depois das 13 horas, chegou o delegado de saude, sr. dr. Carlos da Silva, que se limitou a verificar os obitos.

Entretanto, eram ouvidos no Torel as seguintes pessoas: Marçal Osorio, com alfaiataria no Largo da Graça, tio do Bartolo; o marinheiro Amilcar de Sousa Lourenço e a criada Maria Augusta Martins, que com ele vivia, e que declarou que a Augusta ia todas as manhãs, ás 8 horas, tratar das duas filhinhas, depois do que seguia para a sua vida, tendo por isso estranhado que, ontem e hoje, ela não aparecesse; e o menor Antero da Silva, morador na rua da Palma, 219, 2.º, esquerdo, que declarou ter visto á uma hora da noite de sabado para domingo, um homem vestido de escuro, na parte trazeira da oficina, o que lhe causou surpresa, pois o guarda costumava deitar-se muito cedo.

A roda duma serra sem-fim apareceu partida. E o dinamo do motor tambem apresenta avarias, parecendo que tudo foi feito pelo assassino. Com que fim? Provavelmente com o de desnortear a Justiça, desviando a sua atenção da pessoa sobre quem recaem as suspeitas: o pai das duas filhas da mulher assassinada.

Uma pista

O agente Costa Delgado está realizando importantes diligencias, no sentido de averiguar a identidade e o paradeiro do homem que durante anos viveu com a Augusta, e de quem ela tinha as duas filhas. Ouviu já a prima da Augusta, de nome Alice de Jesus Mota, criada de servir na rua 20 de Abril, 66, 2.º. Esta declarou que sua prima não casára nunca, mas vivera durante muito tempo com um individuo de nome Vasco da Cela, boieiro, a quem ela fugira, ha mais de quatro anos, com a filhinha Alzira, e tendo no ventre a outra que é a Maria Adelaide, Augusta e o Vasco viviam em S. Vicente de Paul (Teixoso), distrito de Santarem.

A Policia, como é natural, procura o Vasco da Cela, convencida como está, de que foi ele o autor do barbaro crime.

Foi tambem ouvido o socio-gerente da Marcenaria Moderna, sr. Francisco Clementet de Sá, morador na rua Vinte de Abril, 84.

Os corpos foram transportados á tarde para o Necroterio.

Como nota de reportagem, é interessante notar que já não é a primeira vez que na terra do Vasco da Cela se liquidam as questões á machadada. E ainda recentemente a Policia teve de averiguar sobre uma morte praticada em S. Vicente de Paul, com o emprego dum machado.

Emigrantes colhidos de surpresa

RIO DE JANEIRO, 18.—Chegaram aqui algumas centenas de colonos alemães e russos, que pretendiam dirigir-se para o sul, e que terão de conservar-se no Rio enquanto durarem os acontecimentos revolucionarios.—(Americana).

Passeios nocturnos no Tejo

Nesta noite de calor, só ha uma solução: embarcar, ás 21 e 30, na antiga estação do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço, no magnifico "Sul-Expresso„ que, pelo modico preço de 10 escudos conduz os passageiros até á barra e anda no Tejo até á meia noite, feericamente iluminado e tendo a bordo baile, abrilhantado por uma orquestra de "jazz„, T. S. F., por um aparelho esplendido, jogos e serviço de bufete.

Ouçam os novos modêlos
Clarion Radio

A CAUSA MONARQUICA

O AMBIENTE

é nitidamente favoravel ao sr. D. Duarte Nuno

(*Continuação da 4.ª pagina*)

— A de afastamento voluntario. Não posso, depois das funções que desempenhei, continuar em qualquer cargo de direcção. A actividade politica, pelo menos em lugares de destaque, para mim morreu. Isso, de resto, acontecerá a muitas outras pessoas que, como eu, têm direito a descansar.

«Os novos podem desempenhar um grande papel naquilo que vai seguir-se. Porque, em politica, a moda condiciona muitas atitudes, determina muitos procedimentos e justifica muitas acções.

«Nós temos não só de reconhecer a sua existencia, mas de nos curvarmos perante o seu imperio.

— Quando se iniciarão as negociações para resolver o problema da sucessão?

— Chame-lhe negociações, se quizer, embora desde já lhe não possa dizer no que elas vão consistir. Nada está resolvido ainda sobre a formula a adoptar. Consulta? Reunião magna? Aquilo que as circunstancias aconselharem como mais conveniente.

«Por toda esta semana começarei os meus trabalhos, certamente os ultimos trabalhos de importancia de uma carreira politica começada aos quinze anos.

Ainda uma ultima pregunta:

—V. ex. tem conhecimento de algumas combinações feitas em 1931 entre o sr. D. Manuel, ou qualquer representante seu, e um representante do integralismo, no sentido de fazer do sr. D. Duarte Nuno o herdeiro do trono?

—Não, senhor. Não houve absolutamente nada a êsse respeito.

Um assalto audacioso

a uma casa bancaria

OVIEDO, 18, ás 17 horas. — *(Pelo telefone)*. — A sucursal do Banco Maribona & Irmãos, em Avilés, foi hoje assaltada por um grupo de individuos que, de pistola em punho, fecharam num compartimento os empregados e os clientes que ali se encontravam, fugindo com 100.000 pesetas, num automovel.

O condutor do automovel foi pouco depois encontrado no campo, narcotizado e preso de pés e mãos.

Duas horas depois, a Guarda Civil prendeu dois individuos, um dos quais comunista, por suspeita de fazerem parte do grupo que assaltou a casa bancaria. — (United Press).

Cortou a cabeça á mulher

e enforcou-se em seguida

CUENCA, 18, ás 17 horas.—*(Pelo telefone)*.—No vizinho lugar de Valverde del Junca, Pascual Zarco, de 73 anos, enlouqueceu quando estava ceifando, e cortou a cabeça a sua mulher com uma foice, sem que os seus dois filhos pudessem evitar a tragedia. O louco foi encontrado, pouco depois enforcado numa arvore. — (United Press).

CAPITOLIO
Cinema Sonoro no Salão
Variedades no Terraço
Os 2 espectaculos por 2$50 com entrada gratuita no PARQUE MAYER
Nova estreia da famosa e gentil coupletista bailarina BLANQUITA GARCIA
Grande exito das artistas:
CARMEN DEL TURIA, coupletista
ANA MARIA e ADRINA, bailarinas
Exibição unica da adoravel opereta
A's ordens de Vossa Alteza
com a genial artista Lilian Harvey
O sensacional TAPETE ROLANTE e os engraçados ESPELHOS MAGICOS

Amanhã no SAO LUIZ
MAS QUE VIUVA!
com GLORIA SWHANSON
considerada pela critica francesa como
a actriz igual a CHAPLIN e a BUSTER KEATON
HOJE -- Despedida de O DESTINO DUM CAVALHEIRO